

RELATÓRIO DE GESTÃO		Doc. 28
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE	MUNICÍPIO DE GUIMARÃES	
GERÊNCIA	1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007	

I INTRODUÇÃO

Analisando o conjunto de documentos em que assentam as contas do Município de Guimarães referentes ao ano de 2007 podemos afirmar que, comparando com 2006, a situação financeira continua a registar uma tendência positiva, demonstrativa de uma gestão que, sem descuidar a execução dos investimentos fundamentais para a promoção do desenvolvimento e coesão do Concelho, teve em consideração os recursos financeiros expectáveis, procurando consolidar o equilíbrio e a robustez do quadro financeiro municipal.

Tal como nos anos transactos, a contenção e rigor aplicados no exercício tiveram igualmente em consideração a necessidade de assegurar a realização das despesas correntes imprescindíveis ao funcionamento pleno dos equipamentos colectivos entretanto concluídos e a prestação de serviços públicos com o nível de qualidade compatível com os mais elevados índices de exigência.

Como é do conhecimento geral, a situação financeira do País, e da generalidade dos municípios determinou a continuidade de uma estrita disciplina financeira, assente numa significativa contenção e controle de custos.

Por outro lado, manteve-se a regra de realizar despesas apenas mediante a garantia da receita necessária.

I. Linhas programáticas

Atendendo ao conhecimento do quadro financeiro expectável para o conjunto do actual mandato – uma forte contenção do investimento público determinada pela obrigatoriedade do cumprimento do limite ao défice das contas públicas e a regulamentação e entrada em vigor do Quadro de Referência Estratégico Nacional (QREN) – os anos de 2006 e 2007 foram orientados ao robustecimento da situação financeira municipal e à preparação dos grandes investimentos previstos no plano plurianual de investimentos em curso.

Deste modo, estamos em perfeitas condições para fazer face às contrapartidas exigidas pela execução do QREN, tendo priorizado e preparado os projectos a candidatar.

O mesmo se pode afirmar no que respeita à Capital Europeia da Cultura: no ano de 2007 concluiu-se a candidatura que estabelece, calendariza e orçamenta os vários projectos e iniciativas, pelo que, no ano em curso, e mediante a esperada aprovação da União Europeia, estaremos em condições de, rapidamente, iniciar os trabalhos necessários à concretização daquele importante evento.

Simultaneamente, uma rigorosa planificação das despesas correntes e de investimento tornou possível um nível bastante satisfatório de execução orçamental, como adiante ficará demonstrado.

2. Actividades desenvolvidas

Pela leitura e análise do presente relatório fica claro que, mau grado o ambiente económico e financeiro francamente desfavorável, foi possível garantir as despesas e investimentos que consideramos fundamentais para assegurar a qualidade de vida dos cidadãos e o contexto de competitividade e dinâmica socio-económicas.

Assim, mantiveram-se os apoios aos transportes e refeitórios escolares, às juntas de freguesia, às instituições culturais e sociais com acção pública relevante. De igual modo, respeitaram-se os compromissos financeiros relacionados com as grandes realizações, com destaque para o Arranjo Urbanístico do Largo da Mumadona e o novo Mercado Municipal.

RELATÓRIO DE GESTÃO		Doc. 28
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE	MUNICÍPIO DE GUIMARÃES	
GERÊNCIA	1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007	

Por outro lado, manteve-se o nível de investimento na conservação e manutenção do parque escolar e da rede viária, com o objectivo de realizar as reparações exigidas pelas amplas intervenções verificadas nos últimos anos, motivadas pela expansão das redes de abastecimento de água e saneamento, com a consequente degradação das condições de circulação.

II EXECUÇÃO DOS DOCUMENTOS PREVISIONAIS

I. Execução orçamental

a) Receita

No capítulo da receita, a taxa de execução foi de 71,85%, valor atingido em função da boa execução das receitas correntes (82,67%), tendo as receitas de capital apuradas até 31 de Dezembro atingido os 40,51% do orçamentado.

Apresenta-se o quadro evolutivo dos principais impostos e taxas municipais:

RECEITAS	2005	2006	2007
Imposto Municipal s/ Imóveis	9.990.719,95	11.335.632,41	12.537.865,22
Imposto s/ Veículos	1.541.849,20	1.773.998,36	1.695.638,46
Imposto Municipal s/ Transmissões	5.098.086,29	4.664.620,07	7.207.073,02
Derrama	2.443.161,71	2.237.908,44	1.634.016,20
Impostos Indirectos	1.983.569,10	1.915.481,66	2.060.652,88
Taxas Multas outras penalidades	2.053.503,07	1.672.802,22	1.813.045,93
TOTAL	23.110.889,32	23.600.443,16	26.948.291,71

Valores em euros

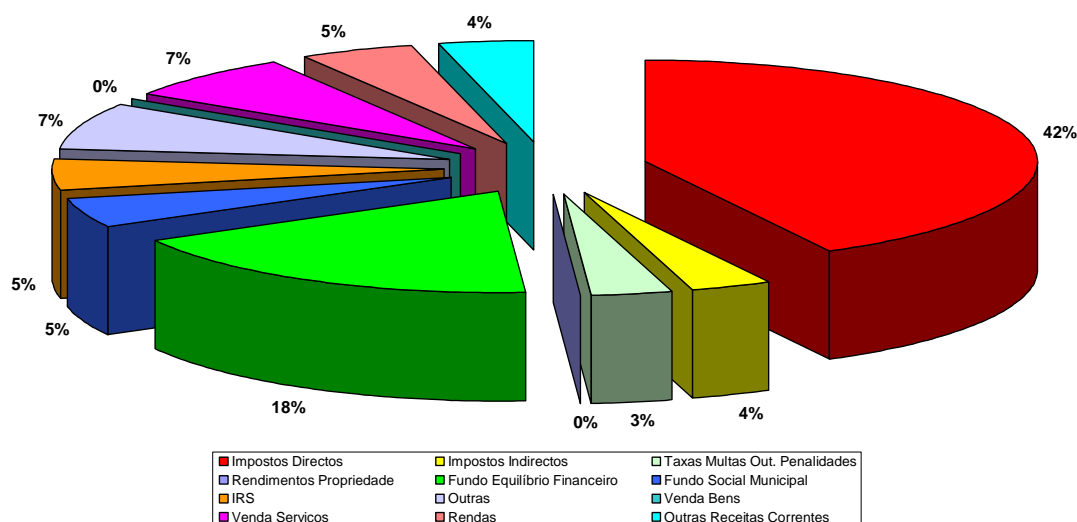
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

GERÊNCIA

1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

ESTRUTURA DAS RECEITAS CORRENTES



Mais uma vez, a receita corrente cobre e ultrapassa a despesa corrente, o que possibilitou a aplicação, em investimento, de mais de 8,5 milhões de euros, numa demonstração inequívoca do equilíbrio e boa gestão das finanças autárquicas.

Destaca-se a tendência para a diminuição do montante de receitas correntes passíveis de aplicação em investimento. De facto, e como já se referiu, a necessidade de manter o funcionamento com elevados índices de qualidade da rede escolar, dos equipamentos culturais e desportivos, dos parques de lazer ou do mercado municipal são a contrapartida do incremento da competitividade e capacidade de atracção do Município resultante do investimento na respectiva construção. É, sem dúvida, uma tendência que se acentuará nos próximos anos, representando o custo associado ao benefício de possibilitar a todos os munícipes e visitantes um conjunto de valências susceptíveis de corresponder a todas as necessidades de um concelho moderno onde todos encontrem a possibilidade de realizar o seu potencial de desenvolvimento pessoal.

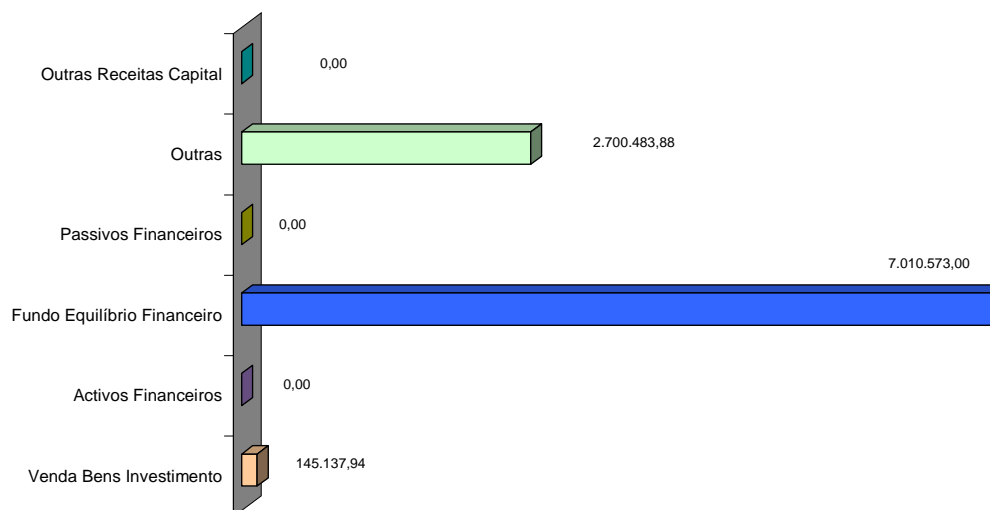
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

GERÊNCIA

1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

ESTRUTURA DAS RECEITAS DE CAPITAL

**b) Despesa**

No capítulo da despesa, a taxa de execução atingiu os 80,12%, com as despesas correntes a cumprir 94,21% do orçamentado, e as de capital 62,65%.

O aumento das despesas correntes continua a registar uma evolução significativa, cifrando-se, no ano em análise, em 19%. O seu volume global é expressivo, em função da prestação de serviços públicos, em quantidade e qualidade, relacionados, além dos sectores de actividade anteriormente citados, com a recolha e tratamento dos lixos, com as aquisições de serviços relacionadas com os transportes escolares e com a aquisição de bens alimentares e combustíveis para as escolas. A este respeito, nunca é demais referir o impacto que continuarão a registar nas contas municipais as sucessivas transferências de competências da administração central, designadamente na área da educação, implicando sempre despesa corrente.

A este respeito, e para vincar o impacto de alguns serviços à comunidade no orçamento municipal, atente-se, por exemplo, nos montantes dispendidos nas grandes áreas relacionadas com a Educação, em 2007:

Transportes escolares: €2.796.750,16;

Refeitórios escolares: €2.463.902,18;

Construção, conservação e equipamento de edifícios escolares: €1.530.820,81.

Por outro lado, as despesas com pessoal cifraram-se, no ano em análise, em 33% das despesas correntes, representando 21% das despesas totais.

Os principais investimentos consistiram no alargamento da Circular Urbana, no novo Mercado Municipal e no Arranjo Urbanístico do Largo da Mumadona, na Escola EBI de Arrau-Nespereira e na reabilitação da rede viária.

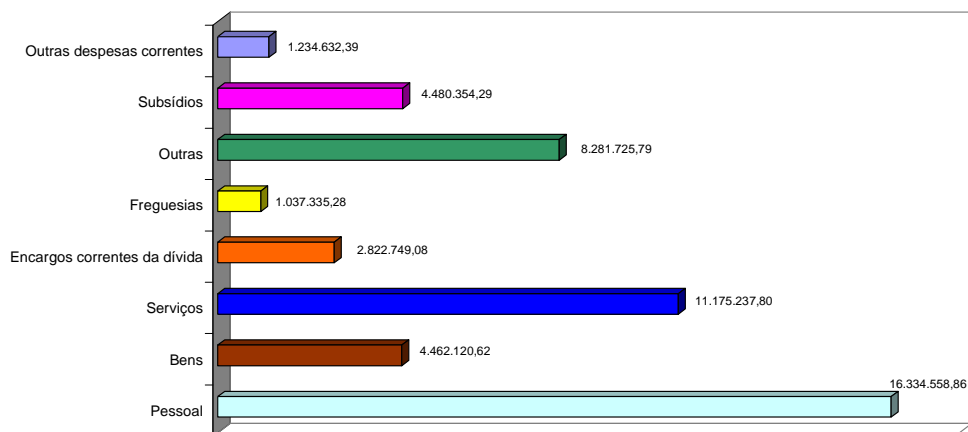
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

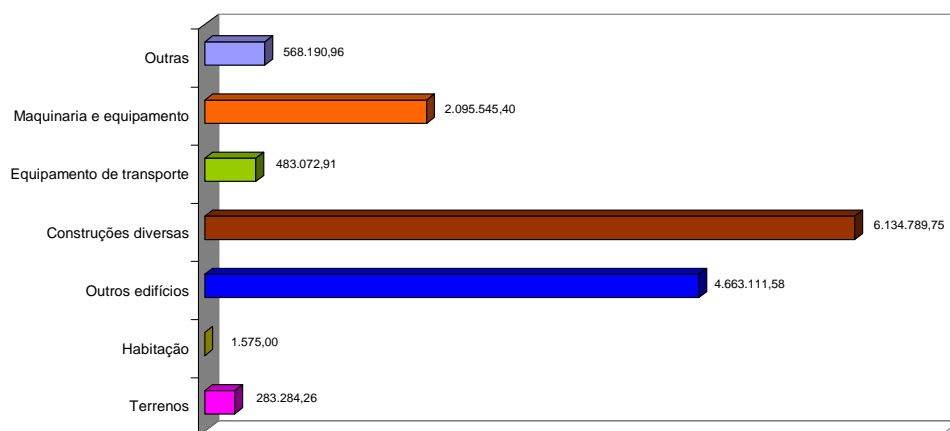
GERÊNCIA

1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - DESPESAS CORRENTES



EXECUÇÃO ORÇAMENTAL - INVESTIMENTO



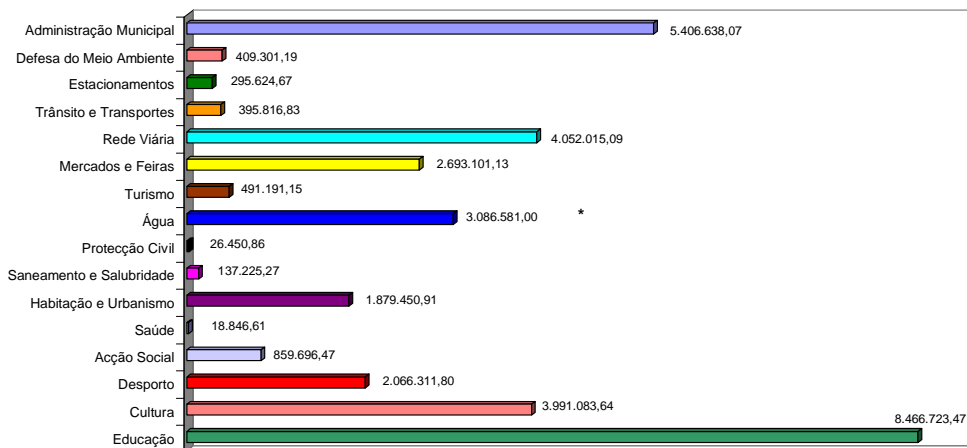
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE

MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

GERÊNCIA

1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

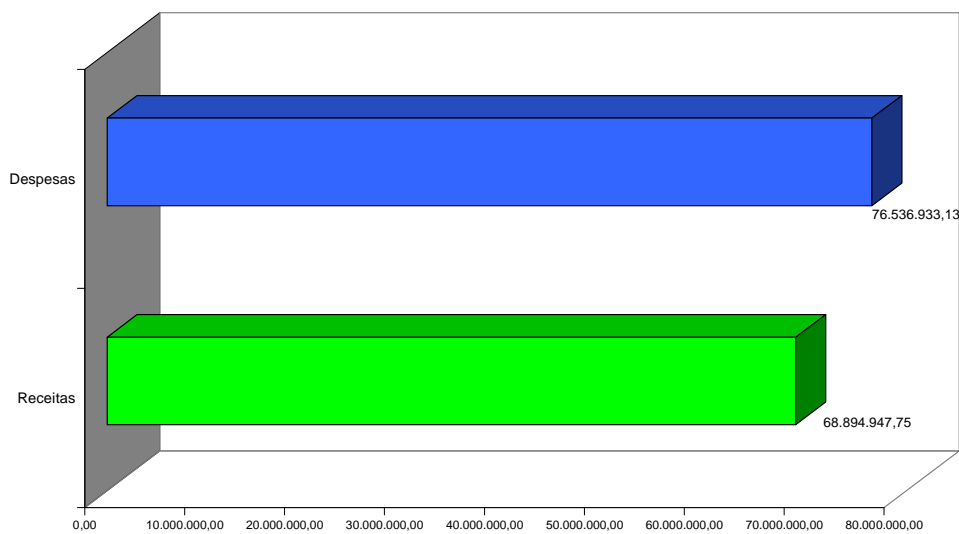
2. Execução das Grandes Opções do Plano



* Os grandes investimentos nestas áreas são efectuados pela Vimágua, pela Águas do Ave e pela Amave.

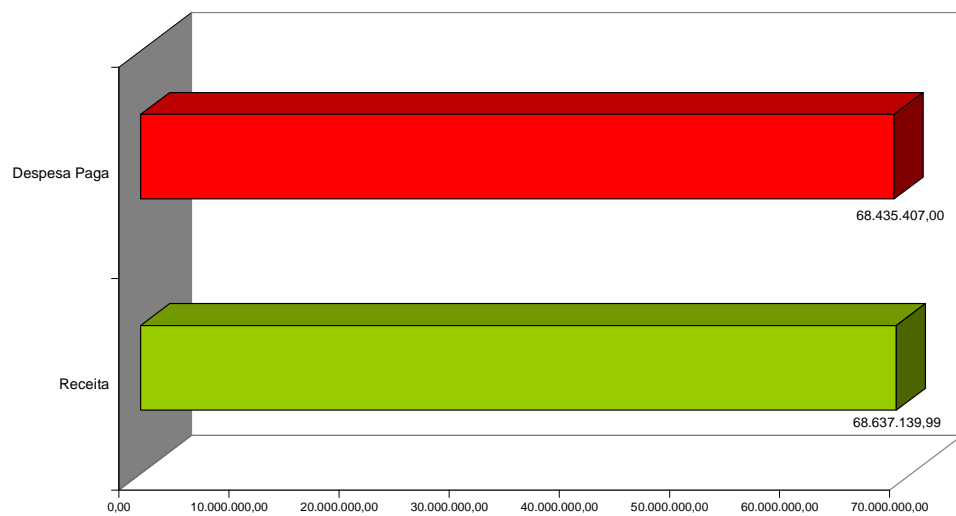
3. Indicadores de natureza orçamental

3.1 Receita total - Despesa total

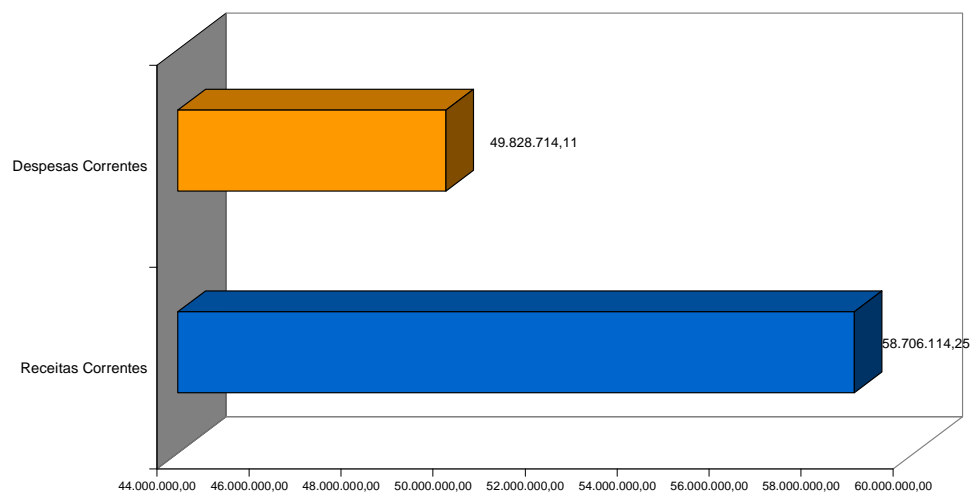


DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE
MUNICÍPIO DE GUIMARÃESGERÊNCIA
1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

3.2 Receita - Despesa paga



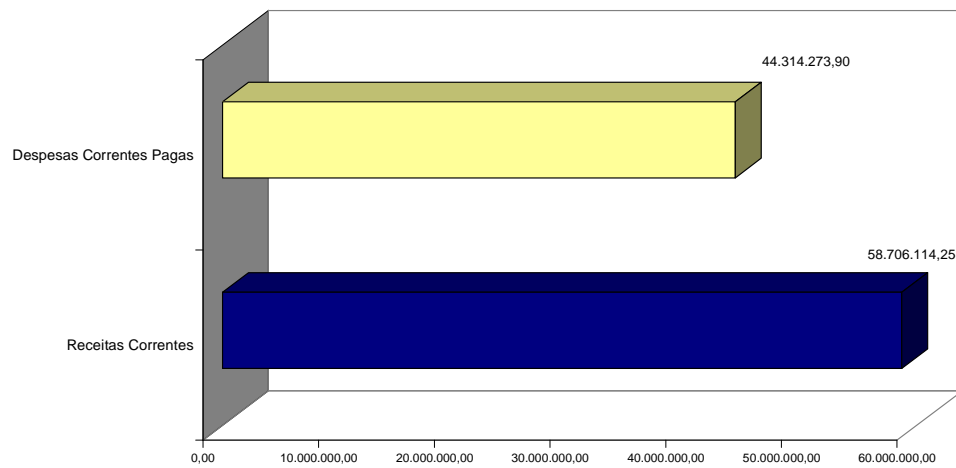
3.3 Receitas correntes - Despesas correntes



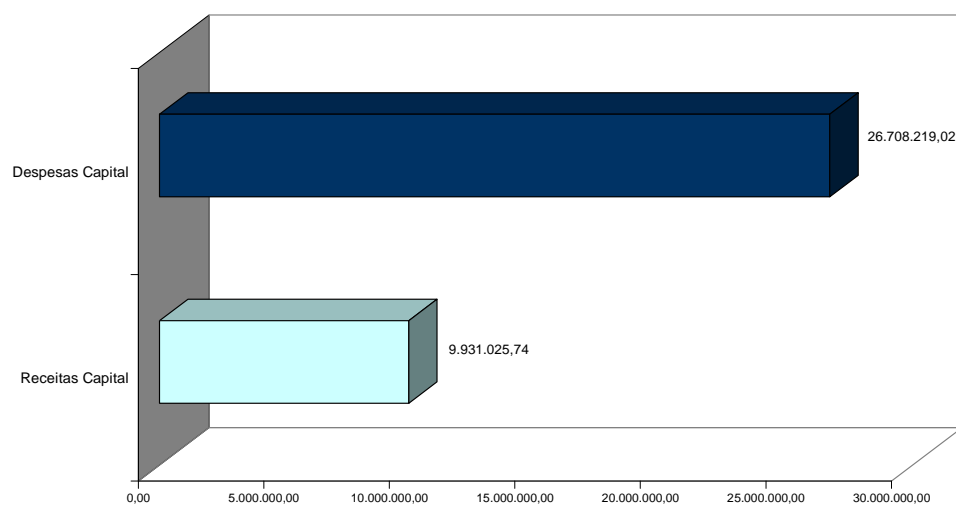
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

GERÊNCIA 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

3.4 Receitas correntes - Despesas correntes pagas



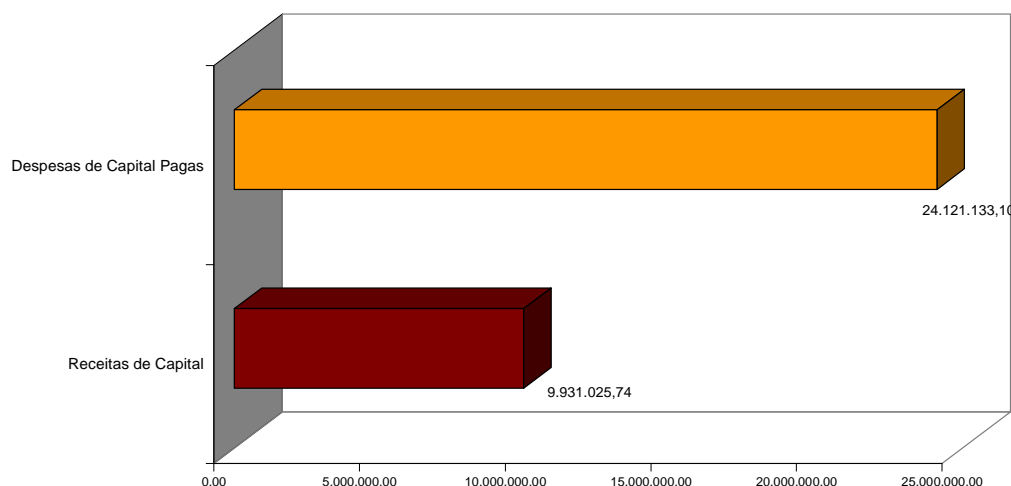
3.5 Receitas de capital - Despesas de capital



DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE MUNICÍPIO DE GUIMARÃES

GERÊNCIA 1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007

3.6 Receitas de capital (recebidas no ano) - Despesas de capital (pagas no ano)



III - SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

Na análise do balanço, atendendo à especificidade dos Activos e Passivos Municipais, interessa realçar o adequado nível do endividamento de médio e longo prazo e a diminuição muito significativa da dívida a fornecedores, que desceu de €7.157.510,55, em 2006, para os €2.805.708,28 dos quais €2.295.192,74 em conta corrente e €510.515,54 em imobilizado c/corrente.

Em linha com aquela tendência, a dívida a terceiros de curto prazo desceu de €9.725.956,93, em 2006, para €9.348.791,51, uma descida que não foi mais acentuada apenas pela decisão de suspender os pagamentos à AMAVE, enquanto não for assegurado o compromisso de todos os municípios associados relativamente à liquidação das respectivas dívidas à referida Associação.

Por outro lado, o endividamento de médio e longo prazo decresceu de €73.342.360,07 para €69.136.025,47, com prazos de pagamento de 20 anos. Contudo, em resultado da subida acentuada das taxas de juro, os encargos financeiros do serviço desta dívida aumentaram de €2.009.862,97 para €2.811.784,79, tendo o esforço de amortização do capital destes empréstimos ascendido aos €4.206.334,60.

Deste modo, os índices do esforço anual originado pelos encargos financeiros e pelas amortizações de capital relativamente ao volume total da receita são de, respectivamente, 4,1% e 6,1%.

Estes indicadores colocam o Município de Guimarães numa situação financeira equilibrada, dotando-o de capacidade para contratar novos empréstimos e/ou assumir novas responsabilidades financeiras resultantes das contrapartidas dos investimentos financiados pelo QREN ou exigidos pela Capital Europeia da Cultura.

IV - PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

De harmonia com o disposto no ponto 2.7.3.1 do POCAL, propõe-se que o resultado líquido do exercício, no valor de €6.327.439,75, tenha a seguinte aplicação:

- Reservas legais – €316.371,98
- Resultados transitados – €6.011.067,77

RELATÓRIO DE GESTÃO		Doc. 28
DESIGNAÇÃO DA ENTIDADE	<i>MUNICÍPIO DE GUIMARÃES</i>	
GERÊNCIA	<i>1 DE JANEIRO A 31 DE DEZEMBRO DE 2007</i>	

V - PERSPECTIVA FUTURA

A primeira metade do actual mandato fica, assim, marcada pela abertura de novos equipamentos, pela garantia de funcionamento com elevados índices de qualidade do conjunto de equipamentos municipais nas áreas da cultura, desporto, lazer e educação e pela prestação de serviços nas áreas ambientais com um grau crescente de exigência.

Simultaneamente, o último ano foi determinante para preparar e lançar os projectos de investimento consagrados no Plano Plurianual 2005/2009, enquanto se reforçou o equilíbrio financeiro das contas municipais, com o que se conseguiu criar um contexto positivo para o integral aproveitamento e potenciação dos recursos previstos no Quadro de Referência Estratégico Nacional 2007-2013.

Finalmente, o ano em análise fica marcado pela definição dos contornos programáticos e financeiros com os quais procuraremos corresponder à responsabilidade, a confirmar no corrente ano, de sermos uma das capitais europeias da cultura em 2012.

Guimarães, 12 de Março de 2008
O Presidente da Câmara Municipal de Guimarães

(Dr. António Magalhães)